

INDICAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Wander Eustáquio de Bastos Andrade¹; Benedito Fernandes de Souza Filho¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

Ao completar 40 anos de existência, a Pesagro-Rio relembra a história da pesquisa aplicada com a cultura do feijão, baseada na recomendação de cultivares adaptadas para o Estado do Rio de Janeiro. Esse trabalho, em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão, Emater-Rio, Prefeituras e produtores, sempre direcionou o processo de avaliação agrônômica de materiais genéticos de maior valor para as condições de cultivo no estado, onde predominam os pequenos produtores.

Sendo o segundo maior centro consumidor de gêneros alimentícios do país, mas com produção agrícola estadual insuficiente para suprir a demanda, particularmente a do feijão, que é de aproximadamente 350.000 toneladas anuais, o estado participa com cerca de 2% do abastecimento, mas tem potencial para reduzir substancialmente a dependência do produto de outros estados.

Com a produção obtida principalmente em cultivos pouco tecnificados, a identificação de cultivar mais adaptada e produtiva constitui opção racional e econômica para elevar a produção interna. A utilização de cultivar melhorada tem-se constituído na tecnologia mais viável de produção agrícola, mantendo estável a produção apesar da tendência de redução da área cultivada. A utilização dessas cultivares tem possibilitado a elevação da produtividade média estadual em cerca de 60%. Em bases experimentais e em cultivos tecnificados, são obtidos rendimentos superiores a 2 t/ha, notadamente no cultivo de inverno.

A preferência do mercado é basicamente pelo feijão preto, com exceção do extremo Sul e Noroeste do estado, que sofrem influência de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, e apresentam algum consumo de feijão carioca e de cores.

Apesar de estar presente na grande maioria das pequenas propriedades, o feijão é ainda cultivado em sistemas pouco tecnificados, às vezes em consórcio com café, milho e cana-de-açúcar, resultando em rendimentos muito baixos.

CULTIVARES INDICADAS

Considerando as tecnologias geradas para o feijoeiro pelo Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos da Pesagro-Rio, a utilização de genótipos adaptados às diferentes condições de produção constitui-se na mais importante, já que é tecnologia de baixo custo e de fácil adoção pelos produtores.

Os trabalhos de avaliação e seleção de cultivares de feijão iniciaram-se em 1976 e, em 1981, foram recomendados os primeiros materiais para cultivo extensivo na Região Norte Fluminense: as cultivares Rio Tibagi e Moruna (SOUZA FILHO; ANDRADE, 1981).

No período de 1981 a 1984, novos germoplasmas foram avaliados, sendo comparados com as cultivares anteriormente recomendadas, que constituíram as testemunhas. Com base nessas avaliações, foram então lançados os primeiros materiais selecionados no Estado do Rio de Janeiro: as cultivares BR1 Xodó, BR2 Grande Rio e BR3 Ipanema, e recomendadas as cultivares Capixaba Precoce e Porrilo Sintético (SOUZA FILHO, 1985).

No período de 1985 a 1991, novos materiais foram avaliados, já no sistema integrado de avaliação de germoplasma de feijão, coordenado, em nível nacional, pela Embrapa Arroz e Feijão, por meio de ensaios preliminares, ensaios estaduais e testes de fazenda, sendo então lançadas mais duas cultivares: a Ouro Negro para uso extensivo no estado e a cultivar Varre-Sai para o Noroeste Fluminense. A cultivar Ouro Negro foi lançada em conjunto com o Estado de Minas Gerais (SOUZA FILHO et al., 1991).

Considerando-se que em algumas regiões do estado o cultivo do feijão do grupo carioca é expressivo, a partir de 1988 foram introduzidas linhagens de feijão desse tipo para avaliação, o que resultou no lançamento do primeiro feijão de tipo carioca para o Estado do Rio de Janeiro, a cultivar Porto Real (SOUZA FILHO; GOMES; FERNANDES, 1993).

No período de 1990 a 1995, um novo material de feijão preto foi lançado, em conjunto com os estados de Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo: a cultivar Xamego (PESAGRO-RIO, 1995).

A partir de 1995, o trabalho de seleção e recomendação teve continuidade, em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão, participando a Pesagro-Rio da recomendação das cultivares BRS Valente; BRS Grafite; BRS Campeiro; BRS Esplendor e, recentemente, a BRS Esteio.

Um exemplo típico da eficiência do processo de avaliação de germoplasma de feijão no Rio de Janeiro foi a indicação da cultivar BR1 Xodó que, mesmo com a produção estadual pequena, imprimiu uma economia anual de US\$ 1,7 milhão, com o incremento da produtividade (FERNANDES et al., 1993).

Considerando que o feijoeiro é uma planta de adaptação restrita e que as cultivares recomendadas, com o passar do tempo, podem apresentar problemas que resultem na queda da produtividade, o trabalho de pesquisa deve ser contínuo para obter novas cultivares mais adaptadas e produtivas e de interesse para os produtores, conforme evidenciaram Souza Filho e Corrêa (1996).

Ações de transferência de tecnologia e produção de sementes, visando à adoção e uso das novas cultivares, constituem trabalho indispensável e prioritário para a continuação da produção de feijão no Estado do Rio de Janeiro.

Outras tecnologias também estão disponíveis aos produtores, considerando-se os demais fatores envolvidos na produção de feijão (SOUZA FILHO; ANDRADE, 2010).

REFERÊNCIAS

FERNANDES, T. A. G.; GOMES, M. C.; SOUZA FILHO, B. F. de. Adoção de cultivares melhoradas de feijão no Estado do Rio de Janeiro. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJÃO, 4, 1993, Londrina, PR. Resumos... Embrapa/IAPAR, 4, 1993. p. 92.

PESAGRO-RIO. Xamego: feijão preto de porte ereto e alta produtividade. Niterói : Pesagro-Rio, 1995, n.p. (Pesagro-Rio. Folder).

SOUZA FILHO, B. F. de; ANDRADE, M. J. B. de. Indicação de cultivares de feijão para o Norte Fluminense. Niterói : Pesagro-Rio, 1981, 3f. (Pesagro-Rio. Comunicado técnico, 100).

SOUZA FILHO, B. F. de. Indicação de novas cultivares de feijão para o Estado do Rio de Janeiro. Niterói : Pesagro-Rio, 1985, 4f. (Pesagro-Rio. Comunicado técnico, 146).

SOUZA FILHO, B. F. de; FERNANDES, G. M. B.; ANDRADE, M. J. B. de; ARAÚJO, G. A. de A.; VIEIRA, C. Ouro Negro e Varre-Sai: novas cultivares de feijão para o Estado do Rio de Janeiro. Niterói : Pesagro-Rio, 1991, 2f. (Pesagro-Rio. Comunicado técnico, 211).

SOUZA FILHO, B. F. de; GOMES, M. C.; FERNANDES, G. M. B. Porto Real: primeiro feijão do tipo carioca para o Estado do Rio de Janeiro. Niterói : Pesagro-Rio, 1993, n.p. (Pesagro-Rio. Folder).

SOUZA FILHO, B. F. de; CORRÊA, C. M. M. Contribuição das cultivares melhoradas no incremento da produtividade de feijão no Estado do Rio de Janeiro. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJÃO, 5, 1996, Goiânia, GO. Resumos... Embrapa/CNPAP, 5, 1996. p. 363.

SOUZA FILHO, B. F. de; ANDRADE, W. E. de B. A cultura do feijão no Estado do Rio de Janeiro. Niterói: PESAGRO-RIO, 2010. 96 p.